

# Comportamento exploratório de ratos Wistar submetidos a um modelo animal de depressão

Tainá Pesente  
Alex Hempel  
Elvis Wisniewski  
Miriam Salete Wilk Wisniewski

CADERNO DE RESUMOS  
FisiSenectus . Unochapecó  
Ano 1 - Edição especial - 2013  
p. 118

Tainá Pesente, acadêmica do curso de Fisioterapia da URI – *campus* de Erechim, Bolsista PIIC/URI, tainapsnt@hotmail.com

## Resumo

**Introdução:** A depressão é um dos transtornos de humor no qual a sensação de tristeza, angústia e frustração interfere no cotidiano do indivíduo. O diagnóstico decorre de sinais e sintomas amplamente variados, sendo que a depressão afeta a afetividade, a conexão e a psicomotricidade do paciente. Especificamente sobre as alterações na psicomotricidade, é frequente a presença de hipocinesia e/ou da acinesia (Cheniaux, 2013). Os modelos animais são ferramentas essenciais para se investigar a neurobiologia dessa síndrome que ainda não está totalmente esclarecida (Réus, Abelaira e Quevedo, 2013). Há diferentes protocolos indutores de estresse animal, sendo o CMS (*Chronic Mild Stress*) considerado um simulador no animal de situações próximas ao estresse humano. **Objetivo:** Analisar o comportamento exploratório de ratos Wistar submetidos ao protocolo de estresse crônico variado leve (CMS), através do número de cruzamentos e elevações. **Metodologia:** Foram utilizados 30 ratos Wistar, machos, divididos em dois grupos amostrais: controle e experimental, sendo o grupo experimental submetido a 40 dias de estresse por meio de estressores variados que compõe o CMS. Para analisar o comportamento exploratório dos animais foi realizado o teste de habilitação em campo aberto (*Open Field Test*), antes e após a indução do estresse, que consiste na avaliação do número de cruzamentos e elevações dos animais. Os dados obtidos foram testados inicialmente através dos testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk obtendo-se a distribuição normal da amostra. Para a análise estatística foi utilizado o Teste t de Student's para amostras independentes, sendo considerados significativos valores de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Animais do grupo controle apresentaram, em média, ao início do experimento,  $21,4 \pm 12,69$  e ao final  $12,27 \pm 7,09$  elevações, enquanto que o grupo experimental apresentou  $20,13 \pm 7,80$  e  $17,73 \pm 7,63$ , respectivamente. Com relação ao número de cruzamentos, em média, o grupo controle apresentou  $77,87 \pm 16,94$  e  $70,8 \pm 22,3$ , enquanto que o experimental  $83,87 \pm 27,40$  e  $78,0 \pm 24,13$ . Comparando-se elevações e cruzamentos entre o grupo controle e experimental ao início e final do experimento, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos. **Considerações finais:** Os resultados obtidos demonstraram que tanto os animais do grupo controle quanto do experimental, tanto em cruzamentos quanto em elevações, apresentaram menor movimentação em média ao final do experimento, sugerindo a presença de hipomobilidade, porém, quando comparados entre si, não apresentaram diferença estatisticamente significativa.

## Palavras-chave

Transtorno depressivo. Estresse psicológico. Comportamento exploratório.

Agência de Fomento: Programa Institucional de Iniciação Científica – PIIC/URI, Relatório Parcial de Pesquisa.